

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO EM CONJUNTO DAS TROPAS DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE IMPORTANCE OF THE MILITARY TROOPS' JOINT ACTION IN THE STATE OF GOIÁS

CHAGAS, Osvaldo Sebastião Pereira¹

NEVES, Diogo Moura²

RESUMO

A presente pesquisa pretende verificar a necessidade da ação conjunta da tropa de choque montada (Cavalaria) e da tropa de choque a pé (BPMChoque), buscando responder ao seguinte questionamento: Qual a viabilidade de preparo conjunto das duas tropas, e a possibilidade de realização desse treinamento, mesmo em unidades distintas? Especificamente, apurar se é de conhecimento geral de técnicas de atuação e formações em caso de necessidade de ação em conjunto e se o treinamento ou criação de doutrina para tais situações seriam viáveis para o aperfeiçoamento profissional. O que justifica sua realização é a importância de analisar cientificamente a forma que essas tropas atuam na Polícia Militar do Estado de Goiás e de que modo essa atuação pode ser otimizada. Sob a perspectiva metodológica, o estudo foi feito principalmente a partir de pesquisa bibliográfica fundamentada por autores especialistas, ademais, houve estudo de caso por meio de um questionário que expõe a importância do treinamento para a aplicação da lei, manutenção da ordem pública e preservação dos direitos humanos. Diante do que foi obtido, notou-se que a maioria dos respondentes acredita na atuação conjunta de ambas as tropas, e que anseia por tal capacitação.

Palavras-chave: Cavalaria. BPMChoque. Distúrbios Civis. Treinamento

ABSTRACT

The present academic work seeks to verify the need of the Cavalry and Police Department's (BPMChoque) joint action in the society. The following questions are made on this research: What are the perks of the police's aggregate training and qualification? What is the possibility of accomplishing these trainings even in different Police departments? And last but not least, are the techniques of action –when duty is needed- from common knowledge between military troops? It is very important to scientifically justify the operation methods of Goiás State Police and to know how to improve these methods. In methodological view, the present research was made from bibliographical works, founded by writers, in addition, there were studies about the significance of training for application of the law, maintenance of public order and preservation of Human Rights. The result of these analysis shows that the majority of the questioned people appreciate the police's professional performance in protecting society but also support the idea of improving their operation methods.

Key words: Cavalry. BPMChoque. Police Department. Training. Civil Disturbs.

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, graduado em Gestão em Segurança Pública. e-mail: osvaldochagas2@outlook.com

²Professor Orientador da Especialização Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Capitão PM Diogo Moura Neves, Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público e em Ciências Criminais; email: diogomoura@gmail.com; novembro de 2019.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás conta, atualmente, em sua estrutura operacional com duas tropas de choques distintas, a saber: Regimento de Cavalaria e Batalhão de Choque, sendo ambas subordinadas ao Comando de Missões Especiais – CME. Essas tropas têm como atividade principal, o controle de distúrbios civis e como secundária, o policiamento ostensivo preventivo.

Nos últimos anos, diversos eventos sociais demonstraram a precisão de uma atuação conjunta dessas duas tropas. Diante disso, evidencia-se a importância da sincronia dos procedimentos próprios de cada uma delas, para alcançarem, juntas, êxito na missão de contenção ou dispersão dos distúrbios civis. No entanto, é possível notar que as estruturas das tropas de choque em questão são individualizadas em cada corporação, apesar de estarem conjuntamente subordinadas ao Comando de Missões Especiais – CME. Desse modo, não participam de treinamentos e preparos estratégicos únicos e exclusivos, ou seja, cada unidade de choque atua individualmente nas ações externas.

Essa individualidade estrutural e operacional expõe nas operações em conjunto, tais como, manifestações populares, classistas e jogos de futebol, a importância de adequação improvisada para cada situação. Aumentando, assim, a probabilidade de erros e até mesmo de ineficácia da atuação das tropas citadas. Esses deslizes podem culminar em desfechos indesejados e altamente prejudiciais à atividade de choque, como por exemplo, o uso indevido de materiais químicos e da força física contra o público, o que não é recomendado.

Diante dessa problemática, o estudo da atuação reunida dessas duas forças de choque é salutar à medida que pode estabelecer critérios para operações de distúrbios civis e nas praças desportivas. Bem como de conflitos em que é indispensável de ação conjunta da força do cavalo e do emprego de Instrumento de Menor Potencial Ofensivo e bélico apropriado ao controle da multidão.

A presente pesquisa, portanto, pretende verificar a necessidade da ação conjunta da tropa de choque montada (Cavalaria) e da tropa de choque a pé (BPMChoque), buscando responder ao seguinte questionamento: Qual a viabilidade de preparo conjunto das duas tropas, e a possibilidade de realização desse treinamento, mesmo em unidades distintas? Especificamente, apurar se é de conhecimento geral de técnicas de atuação e formações em caso de necessidade de ação em conjunto e se o treinamento ou criação de doutrina para tais situações seriam viáveis para o aperfeiçoamento profissional. Além disso, analisar as disposições acerca do policiamento de choque presentes no Manual de Policiamento de

Choque Montado do Distrito Federal (2011), o qual contempla a atuação simultânea das duas tropas, montada e a pé; e o Manual de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás (2015), o qual não abrange a ação coexistente com a Cavalaria. Dessa forma, o estudo também será ferramenta questionadora sobre a possibilidade e viabilidade do emprego das duas tropas em um só corpo de comando.

As tropas de choque se apresentam como instrumentos essenciais no contexto de segurança pública, e como qualquer outra tropa, deve ser gerenciadas de modo a obter o maior aproveitamento no momento de suas atuações. O que justifica sua realização é a importância de analisar cientificamente a forma que essas tropas atuam na Polícia Militar do Estado de Goiás e de que modo essa atuação pode ser otimizada. Ademais, demonstrar se há a necessidade de atuação concomitante, essa é uma tarefa de singular importância e possibilitará a confirmação da hipótese de que as operações em conjunto são fundamentais e viáveis.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada pelos autores especialistas. Além disso, também foi feita pesquisa de campo mediante a aplicação de um questionário estruturado contendo 20 perguntas aos policiais militares locados na Cavalaria e BPMChoque. O questionário foi desenvolvido a partir da plataforma Google Forms e foi difundido por meio do aplicativo WhatsApp. Após a coleta dos dados, as informações foram tabuladas para posterior análise.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de debater a necessidade da ação conjunta das tropas de choque montada e a pé, é fundamental apresentar o histórico do Regimento de Cavalaria em Goiás e do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. Além disso, exibir os pressupostos de teóricos acerca da temática discutida.

Conforme Goiás (1996), o Regimento de Polícia Montada de Goiás foi criado em 19 de agosto de 1893. A criação se deu devido à necessidade da época, a implementação do serviço de ordenanças e diligências perigosas, denominado de Piquete de Cavalaria.

Já em 1918, de acordo com Goiás (1996), foi dada maior ênfase à Cavalaria. Desse modo, criando-se o Pelotão de Cavalaria, motivo pelo qual foi autorizado pelo Governo do Estado, a aquisição de montarias, fardamento próprio, equipamentos e arreamentos, além de armamento para todo o contingente policial. Para o exercício de 1926, houve significativo aumento de efetivo e a denominação específica de Piquete de Capturas, o qual contava com

01 Oficial, 39 Praças montados e 70 solípedes.

Nos idos de 1959, passou à condição de Regimento, tendo como sede o local onde hoje funciona o Hipódromo da Lagoinha, era o Regimento Cel. Demerval de Moraes Brito. Infelizmente, durante um lapso temporal, o povo goiano ficou sem uma Cavalaria, porém, no ano de 1980, segundo Goiás (1996), surgiu o Esquadrão de Polícia Montada, que funcionou no Parque de Exposição Agropecuária de Nova Vila.

Para Goiás (1996), no ano de 1982 teve elevada sua categoria passando a ser novamente Regimento de Cavalaria, esse que é o atual Regimento de Cavalaria Engº Ary Ribeiro Valadão Filho. Diante disso, é importante salientar que a tropa montada é responsável pela segurança da área externa dos Estádios de futebol e na prevenção de grandes eventos como: Carna-Goiânia, Exposição Agropecuária em todo o estado, Caldas Country e Expo - Rio Verde, e ainda atua ativamente nos distúrbios civis.

De acordo com Goiás (2015), na década de 1980, a Companhia destacada de Controle de Distúrbios Civis pertencente ao 1º BPM - CPChoque, era composta por cerca de quarenta policiais militares distribuídos em dois pelotões. Um deles sendo o de Choque e outro de Canil, passava então a ser agregada ao efetivo da Equipe de Pronto Reação – EPR do Comando do Policiamento da Capital, denominando-se Companhia de Operações Especiais.

Dessa estrutura, em 30 de agosto de 1989, conforme Goiás (2015), decide o Comando da Corporação pela criação de uma Unidade especializada para emprego em missões especiais. Essa, que seria denominada 3ª CIPM/CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais) na seguinte composição:

1º Pelotão: ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas);

2º Pelotão: GAS (Grupo Antissequestro);

3º Pelotão: CANIL;

4º Pelotão SAPM (Serviço Aéreo Policial Militar);

Posteriormente, segundo Goiás (2015), em decorrência da aprovação do novo Quadro de Organização e Distribuição de Efetivo da Polícia Militar, foi ativado o Batalhão de Polícia Militar de Choque.

O Batalhão de Choque é responsável pela segurança da área interna dos Estádios de futebol, bem como, desencadeamento de missões como reintegrações de posse, atuação em rebeliões em presídios e em grandes eventos. Ação que se dá em todo o Estado, além de realizar patrulhamento em recobrimento a malha protetora das unidades policiais militares de áreas, ainda atua ativamente nos distúrbios civis.

Della Porta e Reiter (1998, apud ADANG, 2010) evidenciam que existem diferentes ações de policiamento em protestos. Diversos *modus operandi* de intervenção policial que são na maioria das vezes, baseados na experiência prática e que são raras as exceções, utilizam os resultados de investigações preliminares sobre os manifestantes para melhor desenvolver a ação policial na manutenção da ordem pública. Atingindo, assim, resultados satisfatórios perante a comunidade. Mesmo com realização de treinamento e utilização de táticas e técnicas policiais que na maioria das vezes são baseados em pesquisa, geralmente demonstra relevância prática limitada. Visto que são altamente teóricos ou metodologicamente limitados em muitos aspectos.

De acordo com Policastro (1995), as ações da tropa montada em controle de distúrbios civis requerem um adestramento específico. Nesse cenário, reproduzem situações nos treinamentos internamente realizados que podem ser encontradas em situações de manifestação. A criatividade é fator fundamental para aproximar a encenação da realidade, pois o efetivo do BPMChoque sempre deflagram granadas de efeito moral, além de gritos, palavras de ordem, faixas e outras fontes de barulho que podem ser assustadoras ao público. Além disso, é imprescindível prever as Vias de Escoamento, a fim de evitar acidentes não desejáveis.

Segundo Bittner (2003), a aplicação da lei, manutenção da ordem pela polícia será de acordo com o que cada situação exigir, podendo haver o emprego de instrumentos de força coercitiva.

De acordo com Abadio (2004) a comunhão de ações com diferentes processos de policiamento nos eventos de CDC são essenciais, pois, cada tropa possui seus pontos fortes e fracos no emprego em si. Com isso, essa união de força somente vem a somar para que a corporação cumpra com as suas responsabilidades.

Em Brasil (1999), é afirmado que durante períodos da história, características especiais foram primordiais nos combates. Mediante às novas descobertas e avanços tecnológicos, os exércitos obtiveram vantagens por meio de novas táticas ou estratégias, transformando os combates. A perspicácia dos cavalarianos, que estavam sempre atentos a mudanças que chegavam com a evolução e modificações, souberam conduzir nobre a Arma de cavalaria ao longo dos séculos. Evoluindo e aprimorando suas táticas de combate e sua doutrina de emprego, principalmente, atuando com outras armas. Dessa maneira, sabendo adaptar seu equipamento e meios de transporte às evoluções que surgiam. Ademais, afirma também que aqueles que não acompanharam a evolução da arte da guerra e desprezaram as mudanças que ocorriam nas diversas frentes de batalha. Também aqueles que se apegaram

excessivamente às tradições e a seus paradigmas, foram destruídos ou tiveram suas unidades extintas ou absorvidas por outras Armas. A Cavalaria é a “Arma da Tradição” e a tradição na Cavalaria significa a “constante evolução doutrinária”.

3 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é verificar a necessidade da ação conjunta da tropa de choque montada (Cavalaria) e da tropa de choque a pé (BPMChoque). Especificamente, apurar se é de conhecimento geral de técnicas de atuação e formações em caso de necessidade de ação em conjunto e se o treinamento ou criação de doutrina para tais situações seriam viáveis para o aperfeiçoamento profissional. Ademais, saber quais as características de ligação entre essas duas tropas de choque. Bem como entender importância dessa integração, a visão de cada integrante dessas unidades, e também, entender a maneira como os comandantes trabalham para essa harmônica integração em suas diversas missões em comum.

Desse modo, a fim de alcançar os objetivos propostos, foi feita uma pesquisa bibliográfica fundamentada pelos estudos dos teóricos especialistas e nos manuais a seguir: Manual de Operações de Choque Montado (DISTRITO FEDERAL, 2011); no Manual de Operações de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás (GOIÁS, 2015) e no Manual de Campanha do Exército Brasileiro: emprego da cavalaria (BRASIL, 1999), visando evidenciar as distinções existentes entre as estruturas conjuntas e as individuais.

Assim sendo, essas ferramentas ajudaram a entender do emprego em conjunto das tropas de choque em distúrbios civis. Nesse sentido, foi também aplicado um questionário estruturado contendo 20 perguntas para melhor compreender sobre sinergia das atividades desenvolvidas pelo Regimento de Cavalaria e BPMChoque, sobre a perspectiva dos próprios policiais diante das experiências já vivenciadas em ações. Para isso, a aplicação ocorreu por meio da plataforma Google Forms, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, que é um aplicativo de pacote Google Drive. A coleta de dados foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2019.

O público-alvo para a aplicação do questionário foram os efetivos das unidades Cavalaria, que conta com 98 policiais e BPMChoque, que possui 143 policiais, tendo, portanto, uma população de 241 policiais militares. Contudo, foram obtidas respostas de apenas 128 policiais. O critério para a escolha dos entrevistados foi *a priori*, ser policial

militar pertencente ao efetivo de uma das tropas e ser possuidor dos respectivos cursos se especializações que os capacitaram para desempenho de tal função.

Após a coleta de dados, as informações fornecidas serviram como fonte para a elaboração dos gráficos. Em seguida, foi realizada a análise das respostas a fim de se alcançar os objetivos propostos e responder à problematização feita pelo estudo. Desse modo, evidencia-se que a pesquisa realizada é de caráter qualitativo, feita a partir de técnicas de questionário dirigido, que consiste em perguntas precisas, pré-formuladas e com ordem preestabelecida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de traçar o perfil dos respondentes dessa pesquisa foram utilizadas as respostas dadas às 6 primeiras perguntas do questionário. Sendo elas: Quais as idades, sexo, escolaridade, tempo de serviço, posto/graduação e tempo na unidade. Diante das respostas, foi observado que a maioria da tropa possui entre 26 e 45 anos de idade. Isso se deu devido à política adotada desde o ano de 2014 pelo Alto Comando da Polícia Militar do Estado de Goiás, de especializar o policial militar já no início de sua carreira, ainda durante o curso de formação de praças são selecionados os voluntários para todas as unidades do Comando de Missões Especiais.

Apesar da crescente conquista de espaço feminino, observou-se que essas duas tropas ainda possuem grande parte de seus efetivos formados por homens. O que reflete a realidade já imposta no edital do certame do concurso público para ingressar na corporação, sendo as vagas destinadas às mulheres apenas 10% do total.

No que tange ao grau acadêmico, observa-se que no universo pesquisado foram identificados doutores, mestres, pós-graduados, graduados e um pequeno grupo que possui somente o ensino médio. Assim sendo, torna-se válido concluir que a tropa está preocupada em se qualificar academicamente.

Quanto ao tempo de serviço na Polícia Militar, os efetivos destas unidades são relativamente novos. 6 em cada 10 respondentes têm menos de 10 anos de polícia. A política do comando supracitada tem provocado uma miscigenação nos efetivos, há a junção da experiência dos mais antigos com a vontade de aprender de novos policiais militares. Isso tem feito com que as missões atribuídas às respectivas unidades sejam sempre cumpridas com êxito nas mais diversas frentes de serviço.

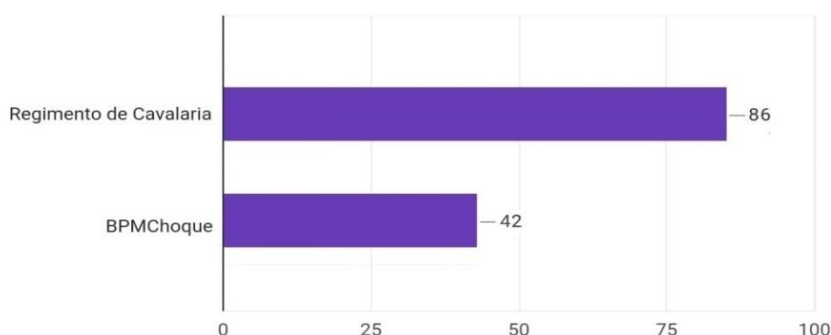
Em relação aos postos e graduações, notou-se que houve respostas de todos eles, exceto dos postos de Major e Ten. Cel.

É possível inferir que apesar de ser uma tropa relativamente nova, essa tem um vínculo forte com a unidade, devido a especialização e isso faz com que o militar queira se aperfeiçoar.

Gráfico 1 – Qual das duas Unidade você trabalha? N=128

7) Qual das duas Unidades você trabalha?

128 respostas



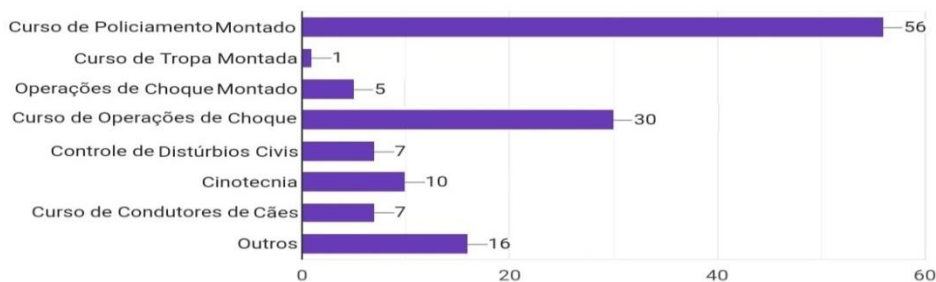
Fonte: (O Autor, 2020)

Os resultados apresentados pelo gráfico acima, demonstram que foram obtidas 128 respostas. Sabendo que o efetivo das duas unidades é de aproximadamente de 241 policiais, efetivo da Cavalaria (98) e do BPMChoque (143), alcançou-se um total de 86 e 42 respondentes, respectivamente. É preciso evidenciar também que durante o período que ficou disponibilizado o questionário, haviam cursos em andamento em ambas as unidade e também policiais de licença especial.

Gráfico 2 – Qual a sua formação específica na área? N=128

8) Qual a sua formação específica na área?

128 respostas



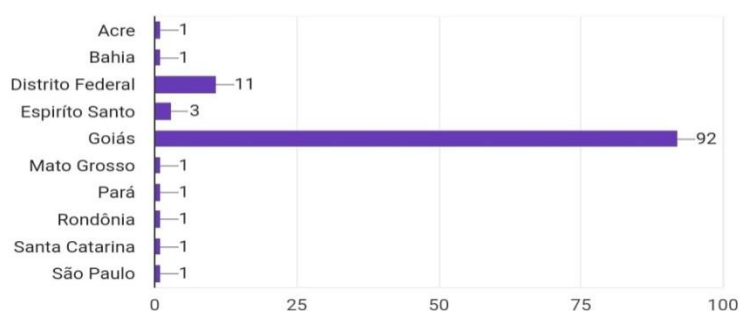
Fonte: (O Autor, 2020)

Conforme os dados coletados, é possível apontar que quase 100% dos efetivos dessas unidades, são oriundos dos cursos de especialização que são ministrados na própria unidade. Lembrando ainda que não são raros os casos em que o policial militar é possuidor de mais de um curso na área em que trabalha.

Gráfico 3 – Em que Estado fez o curso? N=128

9) Em que Estado fez o curso?

128 respostas



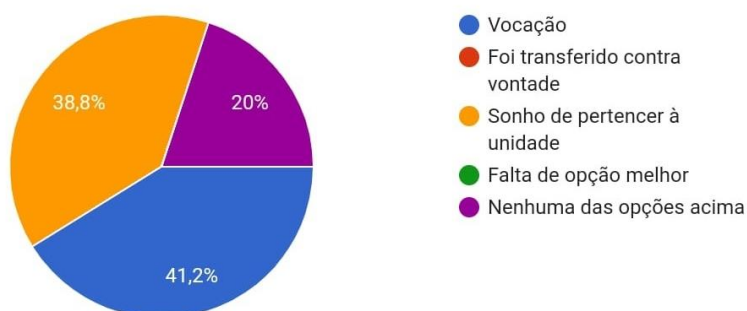
Fonte: (O Autor, 2020)

De acordo o gráfico acima, confirmou-se que os efetivos primam pela especialização e também pela troca de experiência, visto que vários de seus integrantes possuem cursos ministrados em outras coirmãs. Contudo, esses policiais somente são autorizados a irem fazer cursos em outros estados depois de se capacitarem nos cursos de suas respectivas unidades.

Gráfico 4 – Qual o motivo te levou a trabalhar em uma dessas unidades? (%) N=128

10) Qual o motivo te levou a trabalhar em uma dessas unidades?

128 respostas



Fonte: (O Autor, 2020)

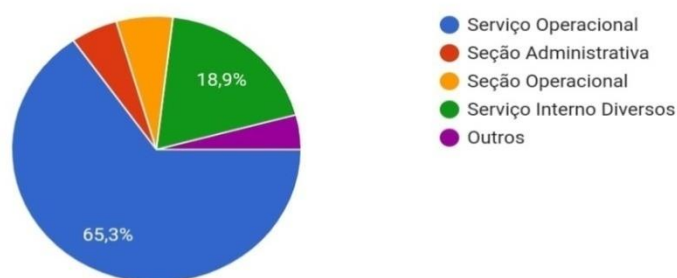
Pode-se perceber conforme o gráfico acima que 80% do efetivo acredita ter vocação para servir em tal unidade, bem como é a realização de um sonho ali estar servindo.

Evidenciando, dessa forma, que nenhum dos respondentes foi transferido contra sua vontade ou ali está por falta de melhor opção.

Gráfico 5 – Qual sua função hoje na unidade? (%) N=128

11) Qual sua função hoje na unidade?

128 respostas



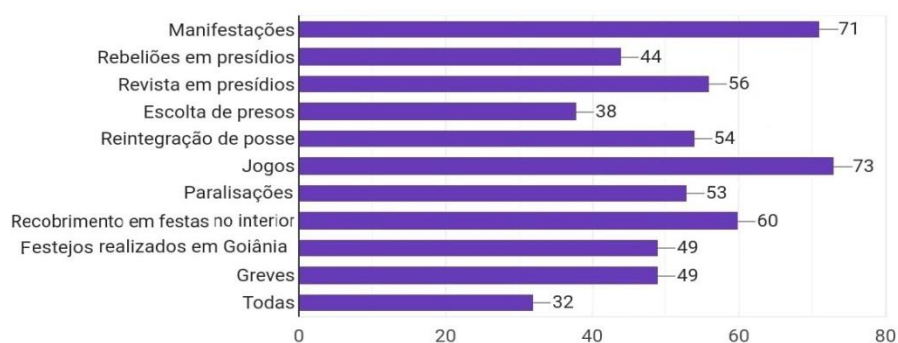
Fonte: (O Autor, 2020)

Conforme o gráfico acima, 65,3% atuam na operacionalidade; 18,9% estão em serviços internos diversos; e 15,8% atuam nas seções administrativas, seções operacionais e outras funções administrativas. Entretanto, é importante evidenciar que o efetivo da administração é frequentemente utilizado como tropa de pronto emprego juntamente com o pelotão de serviço do dia.

Gráfico 6 – Qual tipo de Operação você já participou? N=128

12) Qual tipo de Operação você já participou?

128 respostas



Fonte: (O Autor, 2020)

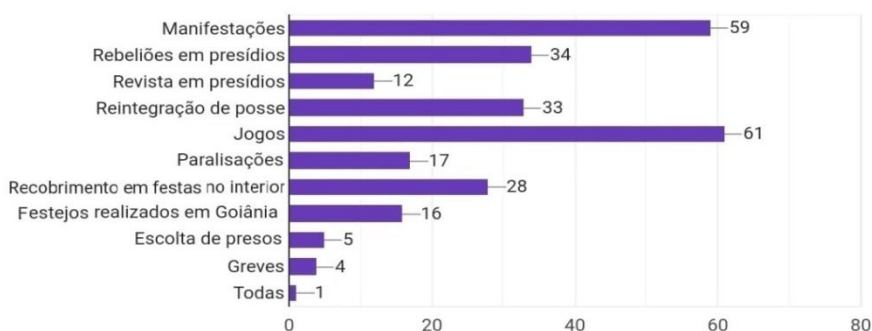
Ademais, foi possível depreender que os respondentes já participaram de operações em Jogos de futebol, Manifestações, Recobrimento em festas no interior, Revistas em Presídios, Reintegração de Posse, Paralisações, Festejos realizados em Goiânia, Greves,

Rebeliões em Presídios, Escolta de Presos e alguns militares responderam que participaram de todas as opções citadas acima. O que demonstra que os integrantes dessas forças vivem as mais diversas situações nas operações em que se envolveram, evidenciando o quanto é importante a cultura de treinamento.

Gráfico 7 – Na sua opinião, qual dessas operações há maior probabilidade de uma atuação de Controle de Distúrbios Civis? N=128

13) Na sua opinião. Qual dessas operações há maior probabilidade de uma atuação de Controle de Distúrbios Civil?

128 respostas



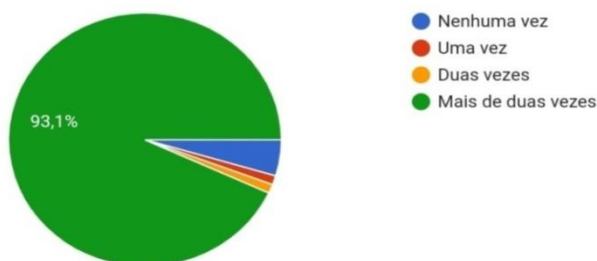
Fonte: (O Autor, 2020)

De acordo com a experiência de cada um, o efetivo elencou quais os eventos têm maior probabilidade de haver necessidade de atuação. Diante disso, ficou evidente que Jogos e Manifestações são os eventos com maior probabilidade de atuação de controle de distúrbios civil.

Gráfico 8 – Quantas vezes você trabalhou que houve necessidade de atuação? (%) N=128

14) Quantas vezes você trabalhou que houve necessidade de atuação?

128 respostas



Fonte: (O Autor, 2020)

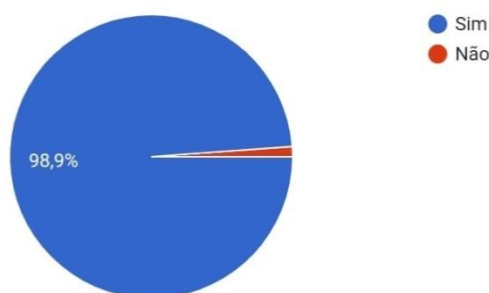
De acordo com o gráfico acima, 93,1% dos respondentes afirmam que houve necessidade de atuar por mais de duas vezes em frentes de serviço em que estava presente.

Desse modo, demonstra-se a importância da tropa estar preparada para atuação independente da frente de serviço em que estiver empregada.

Gráfico 9 – Você acha que é importante a atuação em conjunto da Cavalaria e BPMChoque? (%)
N=128

15) Você acha que é importante a atuação em conjunto da Cavalaria e BPMChoque?

128 respostas



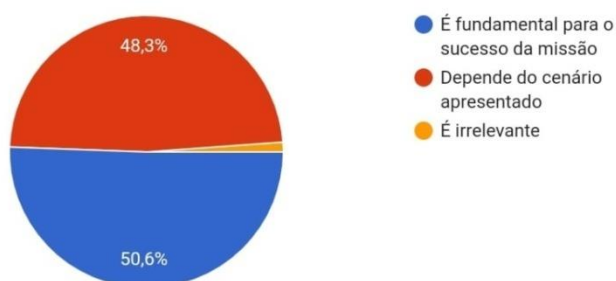
Fonte: (O Autor, 2020)

Os dados presentes acima apresentam que a maioria do efetivo, exatamente 98,9%, considera importante a atuação em conjunto dessas duas tropas de Choque. Sendo assim, evidencia-se a disposição do efetivo de saber como se portar quando estiver agindo em conjunto.

Gráfico 10 – Qual é sua opinião da necessidade dessa atuação em conjunto? (%) N=128

16) Qual é sua opinião da necessidade dessa atuação em conjunto?

128 respostas



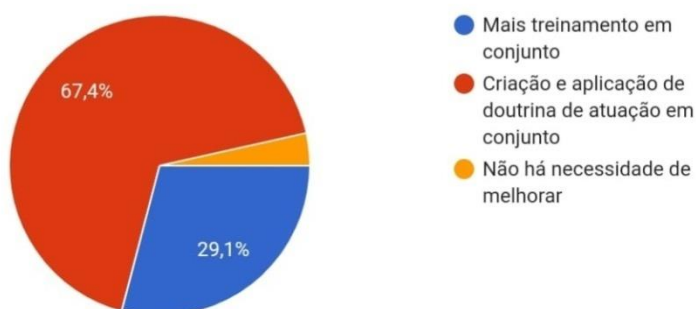
Fonte: (O Autor, 2020)

De acordo com os respondentes, 50,6% acreditam que a atuação em conjunto é fundamental para o sucesso da missão; 48,3% crêem que depende do cenário apresentado e 1,1% julga ser irrelevante essa atuação em conjunto.

Gráfico 11 – O que pode ser feito para aprimorar essa parceria, Cavalaria/BPMChoque? (%) N=128

17) O que pode ser feito para aprimorar essa parceria, Cavalaria/BPMChoque?

128 respostas



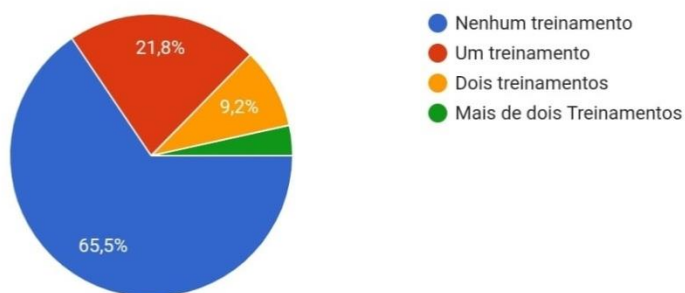
Fonte: (O Autor, 2020)

Segundo o gráfico acima, para o aperfeiçoamento dessa parceria entre Cavalaria e BPMChoque, 67,4% dos respondentes vislumbra a necessidade da criação de uma doutrina de atuação em conjunto; 29,1% acredita que o problema pode ser resolvido com mais treinamento em conjunto e 3,5% julgam que não há necessidade de melhorar.

Gráfico 12 – Quantos treinamentos em conjunto já participou? (%) N=128

18) Quantos treinamentos em conjunto já participou?

128 respostas



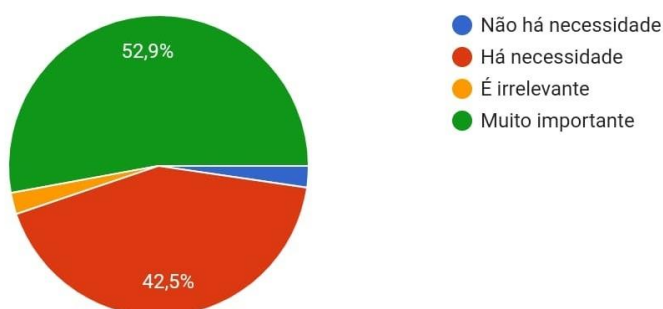
Fonte: (O Autor, 2020)

Evidencia-se, também, o cenário goiano no que tange aos treinamentos das duas tropas de choque em conjunto. Devido ao fato da maioria da tropa ter pouco tempo de serviço, 65,5% não participaram de nenhum treinamento conjunto; 21,8% estiveram apenas em um treinamento; 9,2% participaram de dois treinamentos e 3,5% de mais de dois treinamentos.

Gráfico 13 – Qual a necessidade de treinamento em conjunto? (%) N=128

19) Qual a necessidade de treinamento em conjunto?

128 respostas



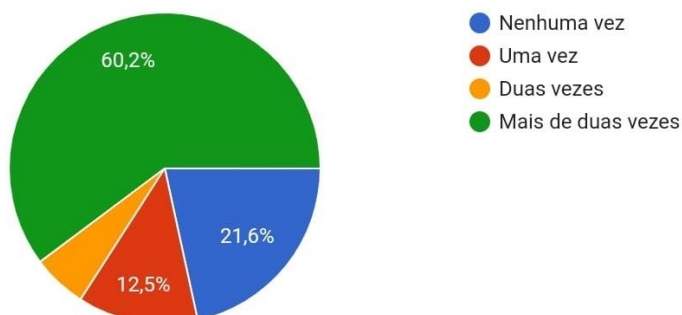
Fonte: (O Autor, 2020)

De acordo com as respostas coletadas acima, 52,9% acreditam que o treinamento em conjunto é muito importante; 42,5% julgam ter necessidade de treinamento em conjunto e 4,6% creem que não há necessidade ou que é irrelevante.

Gráfico 14 – Quantas atuações de controle de distúrbios civis que você participou, em que as duas unidades agiram em conjunto? (%) N=128

20) Quantas atuações de controle de distúrbios civis que você participou, em que as duas unidades agiram em conjunto?

128 respostas



Fonte: (O Autor, 2020)

Quanto às atuações em conjunto, 60,2% afirmam já ter participado de operações em que houve atuação em conjunto por mais de duas vezes; 21,6% nunca participaram de operações com atuação conjunta; 12,5% atuaram juntos apenas uma vez e 5,7% por duas vezes.

Diante dos resultados obtidos e apresentados nos gráficos 8 ao 14, foi possível observar que a maioria dos respondentes acreditam que a atuação em conjunto é de fundamental importância, conforme Abadio (2004, p. 42), que expõe que na oportunidade do treinamento, se faz necessário que sejam reproduzidos os quadros que serão enfrentados pelo policial e seu cavalo.

Desse modo, torna-se evidencia salientar que as tropas veem essa parceria como primordial, haja vista suas respectivas experiências em atuações em que foi necessária a ação cooperativa de ambas as tropas. Além disso, mostraram-se dispostas ao treinamento conjunto, bem como creem que a criação e aplicação de doutrina de atuação em conjunto seria uma ferramenta para aprimorar o êxito nas missões.

Nesse sentido, Distrito Federal (2011) sugere um modo de atuação conjunta:

No emprego conjunto com o BPCHOQUE a cavalaria poderá guarnecer os flancos e reforçar a retaguarda do avanço. Tais situações influem positivamente no contexto da atuação da tropa a pé, estando estes conscientes que terão um nível de proteção e força mais elevado que o habitual, o que lhes permite agirem com maior segurança e eficácia. Utilizando-se das formações “para transpor” a cavalaria poderá ultrapassar as linhas da tropa de choque a pé e partir para a carga surpreendendo a turba fazendo-a com que se disperse com mais eficiência. (DISTRITO FEDERAL, 2011, p. 81)

Sendo assim, verifica-se que os dados obtidos apresentam que os resultados coadunam com Distrito Federal (2004). Distrito Federal (2011) e Rio de Janeiro (2004), visto que esses manuais foram desenvolvidos nesse mesmo viés. Essas obras priorizam a ação conjunta das duas tropas de choque e fornecem possíveis formações para atuações conjuntas, apurando, assim, que existe a possibilidade desses treinamentos e execuções conjuntas ocorrerem, conforme as aspirações dos participantes da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar esse estudo, pretendia-se verificar a necessidade da ação conjunta da tropa de choque montada (Cavalaria) e da tropa de choque a pé (BPMChoque), buscando

responder ao seguinte questionamento: Qual a viabilidade de preparo conjunto das duas tropas, e a possibilidade de realização desse treinamento, mesmo em unidades distintas? Especificamente, apurar se é de conhecimento geral de técnicas de atuação e formações em caso de necessidade de ação em conjunto e se o treinamento ou criação de doutrina para tais situações seriam viáveis para o aperfeiçoamento profissional.

Os objetivos foram integralmente atingidos, visto que foi possível inferir que a maior parte do efetivo das duas tropas de choque concorda que há a necessidade de atuação conjunta. Desse modo, verificou-se que a tropa acredita que para haver a atuação em conjunto seria preciso uma proximidade maior dessas unidades, para treinamento e futura doutrina de ações em Controle de Distúrbios Cíveis, visto que o treinamento em unidades distintas dificultaria o processo cooperativo.

Além disso, observou-se que apesar da maioria do efetivo reconhecer a necessidade da atuação conjunta e afirmar que esse treinamento seria vantajoso para o aperfeiçoamento profissional, nem todos possuem o conhecimento geral de técnicas e de formações para atingir o fim proposto, mas querem adquiri-las. Assim, verificou-se que tanto o efetivo do Regimento de Cavalaria, quanto do BPMChoque goiano, são tropas preocupadas em se especializar e em realizar o trabalho da melhor maneira possível.

O observado foi que realidade goiana se difere daquelas que possuem os manuais que prevêem a atuação conjunta à medida que é evidenciada a imprescindibilidade do desenvolvimento de uma doutrina de ação em conjunto e não o é feito. Uma alternativa é que sejam realizados treinamentos conjuntos com mais frequência, uma vez que a finalidade é a de que sempre que necessário, a operação demonstre força, preparo profissional, sintonia, união e harmonia das unidades de Choque da Polícia Militar de Goiás. Apesar de esse conjunto ser composto de tropas com características tão diferentes, mas que se bem adestradas, podem resolver situações somente com o impacto psicológico que causam quando postadas juntas.

Por fim, é esperado que essa pesquisa contribua para os demais estudos acerca da temática. A fim de que a atuação em conjunto das tropas de choque montada e a pé seja uma realidade em Goiás. Desse modo, agregando ao efetivo das duas tropas conhecimento, experiência e capacidade de trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

ABADIO, Rodrigo Silva. **O emprego do policiamento montado em operações de controle de distúrbios civis em área urbana.** Ministério da Defesa Exército Brasileiro. Escola de equitação do exército. PMDF. Rio de Janeiro, 2004

ADANG, Otto M.J.. **Mantenimiento del orden público: teoría, práctica y educación del policiamiento de los campeonatos europeos de fútbol de 2000 y 2004.** *Cad. CRH* [online]. 2010, vol.23, n.60, pp.475-486. ISSN 0103-4979. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792010000300003>.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial.** Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. 00201. Ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRASIL, Exército Brasileiro. **Manual de Campanha:** Emprego da Cavalaria. 2. Ed, EGGCF: 1999.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. **Manual de Operações de Choque Montado.** Edição. Brasília, 2011.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. **Manual de policiamento de choque do distrito federal.** Brasília, 2004.

DORECKI, A. C; LIMA, A. R. R. **Manual de Controle de Distúrbios Civis.**1. Vol III. Ed. Optagraf. Editora e Gráfica. Curitiba-PR, 2000.

GOIÁS, Policia Militar do Estado de. **Manual de operações de choque.** Goiás, 2015.

GOIÁS, Policia Militar do Estado de. Cavalaria. **História da cavalaria,** 1996.

GOIÁS, Policia Militar do Estado de. **Procedimento Operacional Padrão.** 3ª Edição Revista e Ampliada. Goiânia, PMGO, 2017.

POLICASTRO, Alberto Nubie. Manual de tropa montada. 1995. 246 f. Monografia (Graduação) - CAO – Academia de Polícia Militar de São Paulo, São Paulo: 1995.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Questionário sobre a necessidade da atuação em conjunto das tropas de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás

Esse questionário tem o intuito de verificar a necessidade da ação conjunta da tropa de choque montada (Cavalaria) e da tropa de choque a pé (BPMChoque). A problematização do trabalho se dá mediante as seguintes perguntas: Qual a viabilidade de preparo conjunto das duas tropas, e a possibilidade de realização desse treinamento, mesmo em unidades distintas? É de conhecimento geral de técnicas de atuação e formações em caso de necessidade de ação em conjunto? Acreditam que o treinamento ou criação de doutrina para tais situações seriam viáveis para o aperfeiçoamento profissional?

Portanto, para a obtenção de tais respostas, sua opinião será de fundamental importância.

1) Qual sua idade?

() 18 a 25 anos

() 26 a 35 anos

() 36 a 45 anos

() 46 a 50 anos

() Mais de 50 anos

2) Qual sexo?

() Masculino

() Feminino

3) Qual escolaridade?

() Ensino Médio

() Graduação/Licenciatura

() Pós - Graduação

() Mestrado/Doutorado

4) Quanto tempo de policia?

- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ 16 a 20 anos
- ☐ mais de 0 anos

5) Qual posto/graduação?

- | | |
|-------------------------------------|--|
| ☐ Soldado | ☐ Tenente |
| ☐ Cabo | ☐ Capitão |
| ☐ Sargento | ☐ Major |
| ☐ Subtenente | ☐ Tenente coronel |

6) Quanto tempo na Unidade?

- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ 16 a 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

7) Qual das duas Unidades você trabalha?

- ☐ Regimento de Cavalaria
- ☐ BPMChoque

8) Qual a formação específica na área?

- ☐ Curso de Policiamento Montado
- ☐ Curso de Tropa Montada
- ☐ Operações de Choque Montado
- ☐ Curso de Operações de Choque
- ☐ Curso de Controle de Distúrbios Cíveis
- ☐ Cinotecnia
- ☐ Curso de Condutores de Cães
- ☐ Outros

9) Em que Estado fez o curso?

- | | |
|---|--|
| ☐ Acre | ☐ Paraíba |
| ☐ Alagoas | ☐ Paraná |
| ☐ Amapá | ☐ Pernambuco |
| ☐ Amazonas | ☐ Piauí |
| ☐ Bahia | ☐ Rio de Janeiro |
| ☐ Ceará | ☐ Rio Grande do norte |
| ☐ Distrito Federal | ☐ Rio Grande do Sul |
| ☐ Espírito Santo | ☐ Rondônia |
| ☐ Goiás | ☐ Roraima |
| ☐ Maranhão | ☐ Santa Catarina |
| ☐ Mato Grosso | ☐ São Paulo |
| ☐ Mato Grosso do Sul | ☐ Sergipe |
| ☐ Minas Gerais | ☐ Tocantins |
| ☐ Pará | |

10) Qual o motivo te levou a trabalhar em uma dessas unidades?

- ☐ Vocação
- ☐ Foi transferido contra vontade
- ☐ Sonho de pertencer   unidade
- ☐ Falta de opção melhor
- ☐ Nenhuma das opções acima

11) Qual sua função hoje na unidade?

- ☐ Serviço Operacional
- ☐ Seção Administrativa
- ☐ Seção Operacional
- ☐ Serviço Interno Diversos
- ☐ Outros

12) Qual tipo de Operação você já participou?

- ☐ Manifestações
- ☐ Rebeliões em presídios
- ☐ Revista em presídios
- ☐ Escolta de presos
- ☐ Reintegração de posse
- ☐ Jogos
- ☐ Paralisações
- ☐ Recobrimento em festas no interior do estado
- ☐ Grandes festejos realizados em Goiânia
- ☐ Greves
- ☐ Todas

- 13) Qual dessas operações há maior probabilidade de uma atuação de Controle de Distúrbios Civil?
- ☐ Manifestações
 - ☐ Rebeliões em presídios
 - ☐ Revista em presídios
 - ☐ Reintegração de posse Escolta de presos
 - ☐ Jogos
 - ☐ Paralisações
 - ☐ Recobrimento em festas no interior do estado
 - ☐ Grandes festejos realizados em Goiânia
 - ☐ Escolta de presos
 - ☐ Greves
 - ☐ Todas
- 14) Quantas vezes você trabalhou que houve necessidade de atuação?
- ☐ Nenhuma vez
 - ☐ Uma vez
 - ☐ Duas vezes
 - ☐ Mais de duas vezes
- 15) Você acha que é importante a atuação em conjunto da Cavalaria e BPMChoque?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 16) Qual é sua opinião da necessidade dessa atuação em conjunto?
- ☐ É fundamental para o sucesso da missão
 - ☐ Depende do cenário apresentado
 - ☐ É irrelevante
- 17) O que pode ser feito para aprimorar essa parceria, Cavalaria/BPMChoque?
- ☐ Mais treinamento em conjunto
 - ☐ Criação e aplicação de doutrina de atuação em conjunto
 - ☐ Não há necessidade de melhorar
- 18) Quantos treinamentos em conjunto já participou?
- ☐ Nenhum treinamento
 - ☐ Um treinamento
 - ☐ Dois treinamentos
 - ☐ Mais de Dois treinamentos
- 19) Qual a necessidade de treinamento em conjunto?
- ☐ Não há necessidade
 - ☐ Há necessidade
 - ☐ É irrelevante

() Muito importante

20) Quantas atuações de controle de distúrbios civis que você participou, em que as duas unidades agiram em conjunto?

() Nenhuma vez

() Uma vez

() Duas vezes

() Mais de duas vezes